

ENTRE GEODIVERSIDADE E SABERES VERNACULARES: PRODUÇÃO DE CARTILHA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Paulo Wendell Alves de Oliveira¹

Ingryd Laís Silva Gorgonha²

Área Temática: Cultura, Educação, Meio Ambiente.

RESUMO

O presente trabalho tem por princípio dialogar diferentes saberes, entre o acadêmico e o vernacular, como perspectiva de proposição de produção de cartilhas didáticas que possam ser aplicadas em escolas de educação básica, nos municípios da área de atuação do GeoPark Araripe, bem como para formações com o público em geral. Reconhecido em 2006 como primeiro geoparque das Américas, o GeoPark Araripe é composto por um território que abrange seis municípios e onze geossítios abertos para visitação pública. Alinhado ao Programa de Geoparques Mundiais da UNESCO, o Geopark Araripe tem a necessidade, enquanto programa de desenvolvimento territorial sustentável, de trabalhar temas transversais a partir da sua geodiversidade aproximando, necessariamente, as comunidades por meio das geociências, da história, da cultura e das identidades. Partindo desta premissa, pretende-se analisar criticamente o conceito tradicional de ciência, para produzir um material que discuta essas concepções e que proponha a ressignificação de saberes a partir da curiosidade, possibilitando a contribuição de saberes vernaculares que compõem e demarcam a região e suas nuances.

Palavras-chave: Cultura; Etnogeografia; GeoPark Araripe; Geosaberes; Percepção.

BETWEEN GEODIVERSITY AND VERNACULAR KNOWLEDGE: PRODUCTION OF A TEACHING BOOKLET FOR BASIC EDUCATION

ABSTRACT

The present work aims to discuss different types of knowledge, including academic and vernacular knowledge, with a proposing perspective to the production of educational booklets that can be used in Elementary Schools in the municipalities within the area of operation of the Araripe GeoPark, as well as for training the general public. Recognized in 2006 as the first Geopark in the Americas, Araripe GeoPark is comprised of a territory that encompasses six municipalities and eleven Geosites open to the public. Aligned with the UNESCO Global Geoparks Program, the Araripe Geopark needs, as a sustainable territorial development program, to work on cross-cutting themes based on its geodiversity, necessarily bringing communities closer together through geosciences, history, culture and identities. Based on this premise, we intend to critically analyze the traditional concept of science, to produce material that discusses these conceptions and proposes the redefinition of knowledge based on curiosity,

¹ Coordenador do projeto Saberes vernaculares e geodiversidade: cartilhas para o Geopark Araripe, URCA, DE GEO, Geografia, Brasil, E-mail: wendell.oliveira@urca.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2568-3800>

² Estudante Bolsista do projeto Saberes vernaculares e geodiversidade: cartilhas para o Geopark Araripe, URCA, Departamento de Educação, Pedagogia, Brasil, E-mail: ingryd.lais@urca.br



enabling the contribution of vernacular knowledge that composes and demarcates the region and its nuances.

Keywords: Culture; Ethnogeography; Araripe GeoPark; Geoknowledge; Perception.

1 INTRODUÇÃO

O território do Cariri cearense está imerso em diversas práticas e saberes ancestrais que compõem o cotidiano dos sujeitos que habitam a localidade. Estes saberes dialogam com uma forma de compreensão da Geodiversidade que marca o território, produzindo uma geograficidade do ser-estar no lugar, uma forma íntima de perceber e dar sentido ao espaço vivido em que se habita (Dardel, 2011).

A curiosidade geográfica marca as sociedades, de um modo geral. Enquanto seres humanos, sentimos necessidade de compreender o que se apresenta ao nosso redor, surgem toponímias, lendas, interpretações de fenômenos naturais, produzem-se espaços simbólicos e sagrados, através da curiosidade geográfica de entender o mundo ao nosso redor, a saber um sentido de topofilia (Tuan, 2012).

O GeoPark Araripe, primeiro geoparque das Américas, situado no território de seis municípios do Cariri cearense (Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Santana do Cariri, Nova Olinda e Missão Velha), no qual destacando-se hoje um total de 11 (onze) geossítios, têm por princípio de atuação a Geoconservação, Geoeducação e o Geoturismo. Esses eixos norteadores dialogam pela compreensão da geodiversidade local do território pelos aspectos tangíveis, os quais conectam-se às populações locais pelos aspectos intangíveis do território.

Neste viés, compreende-se uma grande potencialidade em realizar um levantamento dos saberes vernaculares dos sujeitos que habitam o território, no intuito de produzir diversos materiais didáticos e informativos, potencializando os eixos norteadores do GeoPark Araripe, valorizando a população local.

Dentre os diversos produtos que possam ser produzidos, como resultado do levantamento dos saberes vernaculares vinculados a Geodiversidade local, propomos a produção de cartilhas didáticas, a serem trabalhadas na educação, pelos setores de cultura e geoeducação do GeoPark Araripe, no processo de recepção de turmas no território do geoparque.



2 REVISÃO DA LITERATURA

A produção científica que aborda o Cariri cearense tem se diversificado nos últimos anos, no entanto, ainda são poucas as pesquisas que buscam uma interface de diálogo entre os saberes tradicionais dos sujeitos que habitam a região, junto a linguagem científica.

Cabe ressaltar, sobre os saberes tradicionais locais, que muitos advêm de povos ancestrais. Diversos são os registros de populações antigas que habitaram a região, sendo essas responsáveis por muitos de nossos costumes. A construção plural dessa região se dá a partir de um processo de miscigenação, em que povos distintos trouxeram e uniram suas tradições. Como afirmado no livro “GeoPark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura”:

Ainda que, na região, não haja mais um povo oficialmente reconhecido como indígena, a presença de elementos indígenas ainda pode ser conferida em traços culturais da população atual (hábitos de comida, como no uso do pequi e do urucum, habilidades artesanais, como cestaria em fibras naturais, como o Caroá, e uso de cerâmica, música, etc) (Ceará, 2012, p. 15).

Assim, percebe-se a existência de relações entre o território e o povo que o constitui, sendo essas relações ligadas ao conceito de geodiversidade. A Geodiversidade é ainda pouco trabalhada, sendo definida pela *Royal Society for Nature Conservation* como: “[...] variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que são o suporte para a vida na Terra” (Gray, 2004 *apud* Brilha, 2005, p. 17). Assim, entende-se que o GeoPark Araripe se torna uma potencialidade para exemplificar esses aspectos da geodiversidade presentes na região.

Compreendendo que os sujeitos são parte integrante para compreensão do território, entende-se que uma leitura pautada na etnogeografia, em interface com o processo de ensino-aprendizagem sobre a geodiversidade da região, poderá ser potencializada através de uma base conceitual de interpretação, na qual o diálogo com os saberes vernaculares, compreendidos como geosaberes, são a chave de diálogo entre o campo científico e o ambiente local. Nesse aspecto, compreende-se que:

Nas culturas vernaculares, o trabalho de exploração e aprendizado dos meios aos quais se dedicavam as pessoas lhes permitia acumular conhecimentos frequentemente ricos e matizados sobre os diversos lugares e territórios que compunham o espaço frequentado. Esses saberes eram indissociáveis das



maneiras de fazer apreendidas e mobilizadas para explorar o ambiente, produzir instrumentos e os equipamentos demandados pelo indivíduo, pela célula familiar ou pelo grupo, e inserir-se nas redes existentes de relações sociais (Claval, 2014, p. 37).

Nesse sentido, a pesquisa se relaciona com a proposta de desenvolvimento de cartilhas pedagógicas, no qual propõe-se “didatizar” conceitos sobre a Geodiversidade da região do Cariri, objetivando compreender as complexidades do território, na interface de leitura com os saberes vernaculares. Assim, oportuniza-se uma nova construção de ciência pelo saber-fazer, que transpõe a tradicionalidade científica excludente. Desse modo, esse material estará disponível no GeoPark Araripe, sendo acessado por escolas que o visitem e com possibilidades de momentos formativos com professores da Rede de Educação Básica.

3 METODOLOGIA

Para a construção do produto a ser desenvolvido no projeto, tem-se como recorte de pesquisa o GeoPark Araripe e seus geossítios, destacando a importância de uma pesquisa de campo com análise qualitativa que dialogue com conceitos teóricos também adquiridos no processo, por meio de uma análise etnogeográfica (Claval, 2014). Nesse sentido, entende-se a necessidade de adequar concepções teóricas da geografia cultural humanista aos saberes vernaculares. Desse modo, percebe-se que o entendimento do território e seus aspectos dependem da perspectiva humana, partindo de uma curiosidade em compreender e categorizar o que está em seu entorno.

Com a finalização da primeira etapa e a construção de um arcabouço teórico, faz-se pertinente uma transposição didática com os sujeitos pertencentes ao território, interpretando as entrevistas para apresentar os resultados preliminares. Como finalização, os materiais devem ser repassados para os setores de Geoeducação e cultura do GeoPark Araripe, com a intenção de produzir uma cartilha didática a ser trabalhada com as escolas que visitam o GeoPark Araripe e/ou estejam situadas no território de atuação, proporcionando maior acessibilidade para a construção de saberes sobre a territorialidade do Cariri cearense.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar criticamente os materiais disponibilizados para instituições de ensino, percebe-se que ainda existe uma lacuna em relação a incorporação dos saberes vernaculares no processo de ensino-aprendizagem. Perpetua-se a ideia de que apenas a construção do saber técnico-científico é válida, excluindo aspectos da ancestralidade e da pluralidade cultural na maneira de se produzir conhecimento. Assim, como possibilidade de transformar esses conceitos tradicionais sobre ciência, tem-se materiais didáticos que democratizam o acesso a novas formas de saber.

Diante desse cenário, após os procedimentos metodológicos, o resultado obtido será uma cartilha pedagógica para escolas que compareçam ao GeoPark Araripe e/ou se situem no território de atuação. Nesse sentido, a cartilha irá conter o que foi produzido durante o processo do projeto. Neste material, serão apresentados conceitos teóricos sobre a Geodiversidade de maneira acessível, para que o conteúdo seja trabalho em um processo amplo de ensino-aprendizagem. Além disso, as construções teóricas serão abordadas em diálogo com os saberes ancestrais e os sujeitos enquanto pertencentes ao território.

Cabe ressaltar ainda que essa cartilha é a primeira a ser produzida, contendo informações sobre geodiversidade e conceitos gerais. Sendo assim, pretende-se expandir o material, proporcionando outras onze cartilhas que abordam detalhadamente os geossítios presentes no Cariri cearense, para ampliar a compreensão dessas territorialidades e suas complexidades que não se definem apenas em apresentações técnicas limitadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um material didático-pedagógico como a cartilha está relacionada a diversos processos. A fundamentação teórica, a escuta, a interpretação dos saberes e a didatização são etapas que convergem para o produto, sendo esse a cartilha didática sobre geodiversidade em interface de saberes. Assim, compreende-se a importância de produzir materiais do gênero, uma vez que existem potencialidades que atravessam o tradicionalismo.

Portanto, há a necessidade de ampliar materiais para o processo de ensino-aprendizagem, sendo a ludicidade uma ferramenta para proporcionar a construção do conhecimento. Aspectos visuais e de interação causam interesse e curiosidade em quem os



acessa, então possuir uma cartilha didática em que se pode aprender sobre o Cariri cearense e suas complexidades, de forma instrutiva, é um avanço cultural e educacional, que gera movimento e atualização no “fazer ciência”.

6 AGRADECIMENTOS

À Universidade Regional do Cariri (URCA), Laboratório de Espaço Memória e Cultura Aplicada à Educação (LEMCAE), à Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP) e ao GeoPark Araripe Mundial da UNESCO.

REFERÊNCIAS

BRILHA, José. **Patrimônio geológico e geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Lisboa: Palimage, 2005. 190 p.

CEARÁ. **Geopark Araripe**: histórias da terra, do meio ambiente e da cultura. Programa Cidades do Ceará – Cariri Central, Secretaria das Cidades, Fortaleza: SECITECE, 2012. 166 p.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia**. 2.ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014. 407 p.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011. 159 p.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: EdUEL, 2012. 342 p.

Revisão gramatical realizada por: **Paulo Wendell Alves de Oliveira**

E-mail: wendell.oliveira@urca.br

Contato: (88) 9 9919-2973

OLIVEIRA, Paulo Wendell de; GORGONHA, Ingrid Laís Silva. Entre Geodiversidade e Saberes Vernaculares: Produção de Cartilha Didática para a Educação Básica. **Revista de Extensão - REVEXT**, v.4 |n. 1|p. 18-23| jan. - jun. |2025.

Recebido em 19 de Novembro de 2024

Aceito em 14 de Abril de 2025

